



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CANTARELLI, Estela Maris Lançoni; SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. O mal do século pela Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

O MAL DO SÉCULO PELA PSICOLOGIA CORPORAL

Estela Maris Lançoni Cantarelli
Maria Márcia Soares
José Henrique Volpi

RESUMO

A depressão é considerada um mal que compromete a qualidade de vida das pessoas em todas as áreas. É uma doença que dificulta e às vezes até impossibilita a responsividade das pessoas diante de situações impostas pela vida, e é essa incapacidade de reagir que distingue o estado depressivo de todas as outras condições emocionais. Para a Psicologia Corporal o homem é considerado um ser único, integrando mente e corpo por meio de processos energéticos, onde emoções não expressadas são represadas no corpo. Este trabalho busca trazer uma compreensão da depressão sob a ótica da Psicologia Corporal, envolvendo conceitos de Reich, Navarro e Lowen, bem como relatar procedimentos utilizados no tratamento do estado depressivo pela Psicologia Corporal.

Palavras-chave: Autoexpressão. Bioenergética. Depressão. Vegetoterapia.

INTRODUÇÃO

Em seu ensaio, Silvia Jardim (2011), diz que "as depressões irrompem o século XXI como o mal do século". A Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde para as Américas, publicaram em 30 de março de 2017, um boletim intitulado: "Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança a campanha 'Vamos conversar' ". O objetivo da campanha é que mais pessoas com depressão, em todo o mundo, busquem e obtenham ajuda.

Médicos, psicólogos e pesquisadores identificaram, dentre outros, os seguintes causadores de depressão: doenças psicossomáticas, excessiva cobrança da sociedade para ser feliz e ter sucesso, problemas sociais e financeiros, *stress*, doenças neurológicas, perdas, influências culturais, conflitos familiares, doenças, variações hormonais, etc. Foi identificada, também a base biológica da depressão, que se baseia na hipótese de uma deficiência na atividade dos neurotransmissores noradrenérgicos, dopaminérgicos e serotoninérgicos (SANTOS *et al* , 2012). A depressão destrói famílias, arruína carreiras profissionais e pessoais, bem como envelhece as pessoas precocemente.

A Psicologia Corporal com base nos estudos de Wilhelm Reich, de Alexander Lowen, e utilizando-se da sistematização de Federico Navarro, oferece uma oportunidade de terapia



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CANTARELLI, Estela Maris Lançoni; SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. O mal do século pela Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

unindo a análise verbal com movimentos corporais, denominados "*actings*" por Navarro, e exercícios por Lowen, que contribuem significativamente para o processo terapêutico da depressão.

Foi Federico Navarro (1995), quem sistematizou a prática da vegetoterapia criada anteriormente por Wilhelm Reich. Nesse trabalho Navarro aponta que o estado de depressão estável faz parte da caracterialidade oral ou *borderline*, que tem origem nos primeiros três ou quatro meses de vida. Na abordagem bioenergética, Lowen (1982) afirma que toda pessoa deprimida tem ilusões que não foram realizadas, e que tiveram sua origem numa infância hostil, ameaçadora, onde a ilusão foi o recurso encontrado para sobreviver.

A depressão é uma doença que debilita, o seu caminho é progressivo e violento e a psicoterapia desempenha papel central no tratamento.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Na depressão, originalmente melancolia, descrita por Hipócrates e baseada na teoria dos quatro humores: bile, fleugma, sangue e bile negra, de acordo com o estudo histórico levantado por (Cordás, 2002) a pessoa tem aversão à comida, falta de ânimo, insônia, irritabilidade e inquietação, medo ou tristeza prolongados.

Areteus da Capadócia, que viveu em Alexandria no primeiro século d.C. (apud Cordás, 2002), diferencia melancolia causada biologicamente de outra ocasionada por reação depressiva psicologicamente determinada.

Maimonides, filósofo e médico, nascido na Espanha em 1135, (apud Cordás, 2002), precursor de visões psicossomáticas e cognitivas, discute com seus pacientes a respeito da inutilidade de permanecer reverberando seus pensamentos pessimistas e sugere exercícios para se pensar em acontecimentos agradáveis e prazerosos.

O termo depressão começa a aparecer mais intensamente nos dicionários médicos a partir de 1860 (CORDÁS, 2002). E o primeiro antidepressivo aparece em 1957 apresentado pelo psiquiatra Roland Kuhn, no Congresso Internacional de Psiquiatria, em Zurich, com o nome genérico de imipramina. (CORDÁS, 2002).

A depressão está classificada no DSM 5 (2014), da seguinte forma: transtorno disruptivo da desregulação do humor, transtorno depressivo maior, transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CANTARELLI, Estela Maris Lançoni; SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. O mal do século pela Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

substância/medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica, outro transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado.

A depressão é reconhecida por todos no campo da saúde mental e segundo Kline (*apud* Beck 2009), tem causado mais sofrimento humano do que qualquer outra das doenças que afetam a humanidade.

Para Amen (2000), o tom emocional do cérebro é oferecido pelo sistema límbico profundo. Quando essa área está superativa ela está ligada à depressão e à negatividade, e quando o sistema está menos ativo o estado mental é mais positivo e esperançoso. O Dr. Amen utiliza um sistema em 3-D, exame com a sigla de SPECT, que é realizado pelo ramo da medicina chamado de medicina nuclear, que mostram quais partes do cérebro são ativadas quando nós rimos, cantamos, choramos, visualizamos ou realizamos outras funções. Os estudos da medicina nuclear medem o funcionamento fisiológico do corpo e podem ser usados para diagnosticar um grande número de doenças. Segundo Amen (2000, p.56), “a depressão é provocada por um déficit de certos elementos neuroquímicos e neurotransmissores, especialmente a norepinefrina e a serotonina.”

Em 1999, o *Jornal Biological Psychiatry*, publicou uma pesquisa da Dra. Grazyna Rajkowska, onde a patologista identificou um déficit de glias nas células nervosas responsáveis por humor, principalmente na região do córtex pré-frontal. As áreas afetadas eram também aquelas em que as células se comunicam pela norepinefrina e pela serotonina, mensageiros químicos que regulam o humor. (KRAMER, 2007). A Dra. Rajkowska observou que a depressão assemelha-se a uma doença de vulnerabilidade. “Se as células nervosas desprotegidas fossem atacadas por qualquer dos muitos estressores que podem afetar o cérebro, esses neurônios perderiam a capacidade de resistir à agressão ou de iniciar um reparo” (KRAMER, 2007, p.80).

Diante dessa análise, Kramer (2007, p.81), sugere que “A depressão assemelha-se à falta de armadura em um mundo hostil.”

Numa visão psicanalítica da depressão, Deloya (2001), afirma que o nascimento do afeto depressivo, bem como da instalação da sensibilidade depressiva, nasce do sentimento de ter perdido o objeto ou aspectos dele, e a resignação diante da perda não é capaz de restaurar o objeto dentro de si.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CANTARELLI, Estela Maris Lançoni; SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. O mal do século pela Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Na concepção de Guariente (2000), da manutenção e permanência dos mecanismos de defesa mais primitivos, das angústias indecifráveis e dos intensos conflitos internos, surgem os sintomas e sinais físicos, psicológicos e sociais da depressão.

A classificação da depressão em três formas foi elaborada por Nuber (2006), sendo elas: depressão somatogênica – dificuldade de encontrar uma causa real; depressão endógeno-psicótica – causas biológicas e depressão psicorreativa neurótica – pode ser provocada por um acontecimento extremamente perturbador e único.

Cada vez mais pesquisadores associam a inibição do crescimento neural pelos hormônios do estresse à depressão. Em pacientes com depressão crônica, o hipocampo e o córtex pré-frontal, o centro do raciocínio, encontra-se fisicamente retraído (HOLDEN *apud* LIPTON, 2007).

Na Psicologia Corporal, conforme cita Volpi (2002), desde o momento da fecundação a criança atravessa diversas etapas do desenvolvimento emocional, nas quais a energia vai se organizando ou se fixando em cada etapa conforme vai sendo alvo de estresses, podendo ocasionar os chamados bloqueios (courageiras). Para Navarro (1995), esse bloqueio energético será responsável pela formação de um traço de caráter correspondente com a etapa em que a criança se encontra, ficando a energia estagnada ou retida. Assim, quando o bloqueio ocorre na primeira etapa do desenvolvimento, o traço predominante do caráter será de um Núcleo Psicótico; se ocorre na segunda etapa, ligada à amamentação e desmame, o traço predominante será de um Borderline. Para Navarro (1995), esse traço caracterial Borderline é que determina uma tendência à depressão. Com isso, a depressão associa-se a um bloqueio na segunda etapa do desenvolvimento, chamada de etapa oral, segundo Navarro (1995), ou de incorporação segundo Volpi & Volpi (2002). Dois aspectos estão relacionados a essa etapa, ou seja, a repressão e a insatisfação. Na repressão a insuficiência do seio e do afeto da mãe ocasiona a privação durante a amamentação. Já na insatisfação ocorre uma súbita privação das necessidades da criança após uma satisfação inicial limitada. Segundo Navarro (1995), o oral reprimido não tem consciência do aspecto depressivo e apresenta como defesa um comportamento reativo raivoso e hiperativo, anorexia, ansiedade, etc. E o oral insatisfeito, que apresenta consciência da depressão, busca compensá-la com alimento, álcool, fumo ou qualquer substituto que lhe forneça um mínimo de satisfação no nível oral. Entende-se que a criança durante seu desenvolvimento emocional, necessita do contato corporal e presença da mãe durante a amamentação. Nesse momento do desenvolvimento, através do contato mãe e



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CANTARELLI, Estela Maris Lançoni; SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. O mal do século pela Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

criança, é gerado o senso de confiança no mundo, caso isso não ocorra poderão surgir diversos conflitos internos. Conforme Navarro (1996), a Vegetoterapia Caracteroanalítica objetiva intervir no corpo da pessoa através dos *actings*, que provocam reações neurovegeto-emocionais e musculares capazes de reestruturar uma psicoafetividade sadia. Outros segmentos também poderão estar bloqueados necessitando de atuação nos sete segmentos de couraça descritos por Reich (2001).

Para Lowen (1983), se a mãe não estiver sempre presente para satisfazer as necessidades da criança, essa perderá a fé em sua mãe e em si mesma, descreditando em seus sentimentos e seus impulsos, ao sentir que alguma coisa está faltando não pode mais confiar em suas funções naturais. De acordo com o autor, a depressão representa uma forma de morte emocional e psicológica, onde a pessoa deprimida não perde apenas o gosto pela vida, mas também perde temporariamente o desejo de viver, fato que propicia pensamentos, sentimentos e ações suicidas. Para sustentar essa afirmação traz-se o citado por Velasco (2007), o qual diz que, a inatividade é um dos destaques no comportamento do depressivo, o qual despreza-se como ser humano e considera-se um “zero à esquerda” no convívio social e familiar, sentindo-se culpado injustificadamente. A desesperança toma conta da pessoa, deixando-a incapaz e sem vontade de viver. E isso pode levar a pessoa depressiva ao suicídio.

Para Lowen (1983), nas pessoas deprimidas a autoexpressão encontra-se limitada. A pessoa cria ilusões para se sustentar e evitar um confronto com a sua realidade interna que a aprisiona. Uma das técnicas utilizadas por Lowen para aumentar a sensação corporal, era promover uma respiração profunda e completa, permitindo que a pessoa se tornasse mais consciente da pulsação viva de seu corpo, e sendo a respiração um processo de expansão e contração que envolve todo o corpo, somente a respiração abdominal profunda permite um estado de unidade e autorrealização. Esta técnica foi muito utilizada em pacientes depressivos, auxiliando num maior e melhor contato com a realidade.

UM CASO CLÍNICO

Quando Aurora (nome fictício da paciente) procurou ajuda pela primeira vez estava com 48 anos e fechava todos os critérios para o diagnóstico de uma depressão. Estava também em tratamento psiquiátrico. Desenvolveu hipotireoidismo e diabetes. A paciente também apresentava traços masoquistas muito acentuados. De acordo com a análise do caráter



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CANTARELLI, Estela Maris Lançoni; SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. O mal do século pela Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

proposta por Lowen (1910), – o masoquista, sempre sente que está fazendo o maior esforço, e que não sendo apreciado não tem êxito. Em todas as sessões relatava seu descontentamento com o trabalho, seu enorme esforço sem reconhecimento. Buscava aprovação, angariar amor e afeição através da sinceridade de seu esforço, que não ocorria. O masoquista quando criança foi profundamente humilhado, contou que ganhou um vestido de uma tia e a mãe usou na irmã e não nela. Cresceu num ambiente aversivo à expressão de sentimentos mais ternos. Primeira filha de quatro irmãos. O pai batia na mãe quase todos os dias, a mãe batia nos filhos a cada hora. Aos 12 anos os pais se separaram e desde então quis proteger a mãe de todo sofrimento. Há 8 anos a mãe sofreu uma queda, quebrou o fêmur e deu início a um processo de dores e doenças, hoje não se locomove mais e está com Alzheimer avançado. Esse fato a deixa inconformada, não aceita o sofrimento da mãe. O irmão sofreu um acidente de carro e ficou com lesão na medula, quase sem movimento, também não aceita a situação em que o irmão se encontra. A irmã que morava fora retornou à cidade para ajudar a cuidar da mãe, já que os recursos são escassos. Outra irmã que mora fora não ajuda em nada, inclusive há 5 anos um sobrinho, filho dessa irmã, mora com ela, para estudar e trabalhar. Trabalha na área da saúde e toma as providências para tudo o que precisa. Não se relaciona bem com a irmã, brigam muito. Não tem amigos, não confia em ninguém. Se sente cobrada e oprimida. Casou grávida, teve um menino, hoje tem dois netos. Os primeiros anos do casamento foram sofridos porque o marido mantinha comportamento de solteiro. No momento atual não sabe se quer manter esse casamento, há uma ambivalência muito grande nessa questão, não quer que o marido a toque, no entanto, ao falar sobre o marido o descreve como responsável, presente, dedicado, afetuoso, trabalhador, expansivo.

A análise do caráter dessa paciente demonstra uma intensidade de reações neuróticas que se tornaram crônicas e foram incorporadas ao ego, uma oralidade forte com cobertura masoquista. Foi aplicado o teste EFN – Escala Fatorial de Neuroticismo e ISSL – Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp, onde os resultados não fecharam critérios para neuroticidade bem como stress.

Por 10 meses foi utilizada a vegetoterapia, sendo que a bioenergética foi inserida nos dois últimos meses. Apresentou ab-reações em todos os actings, sendo os mais comuns, ânsia, dor no estômago, dor no pescoço, dor de cabeça, náusea forte e leve, tontura, peso nos ombros, peso e dores nos braços, boca seca. A respiração foi utilizada em todas as sessões, bem como a concha aberta, onde claramente se percebia um relaxamento e bem-estar da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CANTARELLI, Estela Maris Lançoni; SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. O mal do século pela Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

paciente. Foi muito utilizada a expansão do peito junto com a inspiração, e na expiração a pressão no diafragma com as mãos empurrando para baixo. Ao final do período, mesmo com redução nas ab-reações, a paciente não conseguia perceber sua melhora, que mesmo discreta era palpável, o grau de resistência era muito grande, o tempo todo se sentia incapaz de mudar. Reich (2001) diz que para se fazer a análise do caráter é importante que o paciente tenha relaxado sua atitude básica de resistência, o que não foi possível constatar nessa paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Hosner e Hermes (2009), a criança que vivencia uma situação onde um dos pais é maltratado, torna-se um adulto que quer melhorar a vida dos outros negando as suas próprias necessidades, ao final esse indivíduo se sente usado e exausto, acredita que estão tirando proveito do seu modo de ser, e internamente estão com muita raiva.

A culpa por ter sobrevivido a tamanho ódio, é muito grande. Como ousar ter um bom casamento quando minha mãe sofreu tanto no seu? Como ousar apreciar a vida quando outros perto de mim não conseguem? Como ousar viver em boas condições quando meus irmãos não conseguem? O sentimento de culpa a impede de sentir alegria e satisfação com as suas realizações, diante disso se sabota.

Segundo Velasco (2007), a psicoterapia, assim como o uso de medicamentos necessitam de algum tempo para obter a melhora esperada. E esses dois tipos de tratamento são fundamentais no tratamento do paciente depressivo, pois só assim o indivíduo poderá ter o alívio tão esperado para seus sofrimentos e aflições.

REFERÊNCIAS

- AMEN, Daniel G. **Transforme seu cérebro, transforme sua vida**. São Paulo: Mercuryo, 2000.
- BECK, Aaron, T. ALFORD, Brad A. **Depressão, causas e tratamento**. Segunda edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CORDÁS, Athanássios, Táki, **Depressão, da Bile Negra aos Neurotransmissores, uma introdução histórica**, São Paulo: Editora Lemos, 2002.
- DELOYA, Daniel. **Depressão. Clínica Psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CANTARELLI, Estela Maris Lançoni; SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. O mal do século pela Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

GUARIENTE, Júlio César Arroyo. **Depressão, dos sintomas ao tratamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

JARDIM, SILVIA. **Depressão e Trabalho: ruptura de laço social**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. São Paulo, 36(123):84-92, 2011.

KRAMER, Peter D. **Enfrente a Depressão**, São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

LOWEN, A. **O Corpo em Depressão**. São Paulo: Summus, 1982.

LOWEN, A. **O Corpo em Depressão: as bases biológicas da fé e da realidade**. São Paulo: Summus, 1983.

LOWEN, A. **O Corpo em Terapia**. São Paulo: Summus, 1910.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS – DSM-5, American Psychiatric Association, 5ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2014.

NAVARRO, F. **Caraterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Caractero-Analítica**. São Paulo: Summus, 1996.

NUBER, Ursula. **Depressão: A doença mal compreendida**. Décima Segunda Edição. São Paulo: Editora Pensamento, 2006.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROSNER, S. HERMES, P. **O Ciclo da Autossabotagem**. São Paulo: Editora Best Seller, 2009.

SANTOS, D. de M.; FIGUEIRÓ, J. A. B.; FRÁGUAS JÚNIOR, R. **Depressão e dor**. São Paulo: Atheneu, 2012.

Site, Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde para as Américas. Artigo. Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança campanha "vamos conversar". Publicação 30 de março de 2017. Site visitado em 29/10/2018.

VELASCO, P. M. **Depressão, Fé e Transtornos Mentais**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2007.

VOLPI, J. H. Depressão: Química ou Emoção. In: **Coleção Psicologia Corporal, vol 2**. Org. José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

AUTORAS E APRESENTADORAS



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CANTARELLI, Estela Maris Lançoni; SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. O mal do século pela Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Estela Maris Lançoni Cantarelli / Curitiba / PR / Brasil

Bacharel em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharel em Musicoterapia pela Universidade Estadual do Paraná. Especialista em Educação Especial. Estudante de Psicologia, cursando Especialização em Psicologia Corporal, na Categoria Clínica, e residência em Análise Reichiana, no Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: estelamlc@hotmail.com

Maria Márcia Soares / Caçador / SC / Brasil

Bacharel em Psicologia pela Universidade do Rio do Peixe – UNIARP, especialista *latu sensu* em Ciência Corpo/Mente pela FADITU, Faculdade de Direito de Iturubá, cursando Especialização em Psicologia Corporal, na Categoria Clínica, e residência em Análise Reichiana, no Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: agostinisoares@yahoo.com.br

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Este artigo veio acompanhado da DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DA NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS, de posse do Centro Reichiano.